



BOLETIM DE CONJUNTURA

ECONÔMICA

Sondagem de Opinião

Nº 03

Empresarial

FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento



Embrapa

FEDERACRE
Associação Federal das Indústrias, Comércio e Serviços do Estado do Acre



Fecomércio AC

SEBRAE

FIEAC
Federação das Indústrias de Comércio e Serviços do Estado do Acre

MAPA
Ministério da Agricultura e Pecuária



BANCO DA AMAZÔNIA

CAIXA
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Banco do Brasil

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MAPAC



Fundape

INSTITUTO FEDERAL DO ACRE



Universidade Federal do Acre



BOLETIM MENSAL

3ª edição



FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento



PALAVRA DO PRESIDENTE

José Adriano - Presidente da FIEAC

O Fórum é um organismo vivo de espaço permanente de diálogo com a sociedade. Foi criado a partir da discussão e convergência das três federações que compõem o Fórum: Fieac, Faeac e Fecomércio. Tornou-se essencial em qualquer debate do ponto de vista do desenvolvimento e melhoria do estado do Acre. Quando o Fórum Empresarial se reúne, conecta todos, nivelando e alinhando os temas, buscando um direcionamento para o setor produtivo e discutindo as necessidades de aperfeiçoamento para que sejam adotadas decisões mais assertivas do ponto de vista dessa representação.

No Acre, enfrentamos uma logística muito complexa. A carga tributária no Brasil é muito elevada, e no Estado, ela se torna ainda mais onerosa devido a essa complexa logística. Temos uma série de variáveis que influenciam o desenvolvimento da região. Por exemplo, se desejamos construir uma estrada, isso se torna a empreitada mais custosa do Brasil. Se pretendemos implementar incentivos fiscais, a complexidade aumenta, pois isso afeta diretamente o custo de vida do consumidor. Atualmente, o Fórum Empresarial tem como principal pauta a atualização de dados econômicos com base em ferramentas digitais, inovação e como podemos orientar e auxiliar o consumidor.

Outro ponto importante é que a economia do Acre depende consideravelmente de investimentos públicos. Portanto, a pergunta central é: Onde estão os investimentos dos governos estadual, municipal e federal? Como estão contribuindo para o desenvolvimento do estado? Esses investimentos estão sendo eficazes? O Fórum Empresarial promove esse tipo de discussão. Para acompanhar esses investimentos e propor áreas de atuação, decidimos contratar um grupo de doutores da nossa Universidade Federal, que conhecem de perto nossa realidade, para elaborar um boletim econômico que será divulgado mensalmente. Esses dados econômicos são fundamentais para embasar qualquer decisão ou investimento.

Os boletins conterão projeções e levantamentos que, normalmente, são publicados com atraso. No entanto, nosso objetivo é disponibilizar informações em tempo real. As informações de nível nacional são geralmente baseadas em dados gerais, sem levar em conta as particularidades de cada estado, o que demanda tempo para serem formatadas e divulgadas para consumidores, empresários e investidores.

Quando regionalizamos esses dados, conseguimos realizar estudos mais precisos e objetivos que nos ajudam a identificar quais setores estão perdendo mão de obra, quais necessitam de mais capacitação e quais estão em crescimento ou declínio. Também será possível analisar o impacto econômico de eventos recorrentes, como inundações e secas, e expressá-los em termos do custo específico para o empresariado no Estado do Acre.

A Fundape representa um sonho realizado para nós. Ao unir as três federações que mantêm o Fórum, contratamos especialistas para nos auxiliar nessa iniciativa. Estamos muito confiantes na execução dos levantamentos de dados e estudos.

José Adriano Ribeiro da Silva

Presidente do Fórum Empresarial de Inovação e Desenvolvimento do Acre





**SONDAGEM DE OPINIÃO
EMPRESARIAL: INDÚSTRIA
DE TRANSFORMAÇÃO DE
RIO BRANCO/AC**



INTRODUÇÃO



Neste texto, apresentar-se-á uma sondagem de opinião empresarial, realizada com empreendedores da indústria de transformação, de Rio Branco, capital do estado do Acre, relativa ao primeiro trimestre de 2023. No trabalho, serão expostas, ainda, as suas expectativas, para os meses subsequentes.

Nota-se que pesquisas primárias do tipo sondagem tiveram sua importância amplificada, devido às circunstâncias particularmente difíceis impostas à sociedade, nos últimos dois anos, como a pandemia do coronavírus, a retomada econômica e social e, mais recentemente, o contexto político-econômico, que acaba por influenciar o dia a dia do empresário.

Justamente por isso, compreender como esse panorama complexo afetou a sociedade e, principalmente, a indústria de transformação, além de entender suas necessidades e expectativas, foi e é de fundamental importância. Dessa forma, compreende-se que a sondagem exerce um papel estratégico, sendo uma ferramenta de suma importância para moldar instrumentos de suporte, nas mais diversas situações.

A técnica de amostragem utilizada foi a sistemática proporcional, estratificada por sindicato filiado à Federação das Indústrias do Estado do Acre - FIEAC, segundo os segmentos de atuação. De um total de 188 empresas industriais sindicalizadas, foram pesquisadas 49 delas, conforme a tabela 1. O cadastro da FIEAC foi utilizado como referência para a escolha dos estabelecimentos da amostra.

As informações e dados, de natureza qualitativa e quantitativa, resultaram do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Os dados foram coletados pelos pesquisadores/bolsistas da Universidade Federal do Acre - UFAC, diretamente nos estabelecimentos industriais, nos meses de julho e agosto de 2023. Todos os informantes eram sócios proprietários e/ou gerentes das empresas.

Tabela 1 – Painel amostral

SETOR	SINDICATO	EMPRESAS	(%)	AMOSTRA
Gráfico	Sindigraf	24	13%	6
Madeira e Moveis	Sindusmad	14	7%	4
	Sindimóveis	20	11%	5
Alimentos	Sinpal	33	18%	8
	Sindpan	18	10%	5
Minerais não metálicos	Sindiminerais	14	7%	4
	Sidicer	18	10%	5
Confecções	Sincon	31	16%	8
Refrigeração	Sinear	16	9%	4
Total		188	100%	49

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do Cadastro da FIEAC

RESULTADOS OBSERVADOS

No primeiro momento, destaca-se a avaliação do 1º trimestre de 2023 e, no segundo, as expectativas dos entrevistados para os seis meses subsequentes.

AVALIAÇÃO DO 1º TRIMESTRE DE 2023 COMPARADO COM O 4º TRIMESTRE DE 2022

Principais problemas

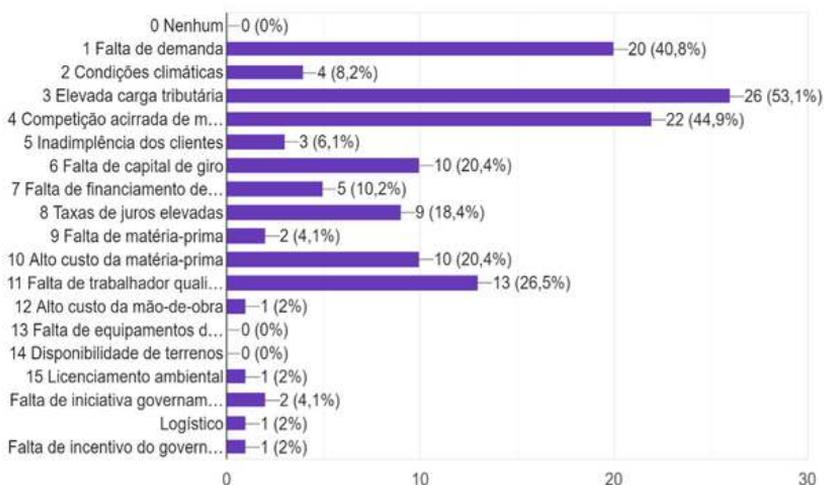
Dentre os principais problemas enfrentados pelos empreendedores, no trimestre analisado, os três mais citados foram, pela ordem: elevada carga tributária (53,1%), competição acirrada no mercado (44,9%), e falta de demanda (40,8%). As demais respostas podem ser visualizadas no gráfico 1, apresentado a seguir.

Sobre a questão tributária, deve-se assinalar que já é consenso, na sociedade brasileira, que a tributação é excessiva e de má qualidade. Isso contribui, e muito, para o baixo crescimento da economia. Além de elevar custos, provoca distorções na alocação dos recursos, inibe investimentos e restringe a operação das empresas.

Os problemas do sistema são múltiplos: a estrutura tributária engloba grande número de impostos e contribuições, que incidem várias vezes sobre a mesma base tributária; apresenta alto grau de complexidade; distorce preços relativos e onera segmentos produtivos de maneira desigual.

A forma atual da tributação sobre o consumo gera dificuldades e tensões entre os entes da federação e acarreta distorções federativas de difícil solução. A reforma da tributação do consumo é, portanto, condicionante do desempenho futuro da economia. Os resultados da sondagem sugerem que o país necessita de um sistema tributário alinhado aos melhores padrões internacionais.

Figura 1 – Indústria de Transformação/Principais problemas



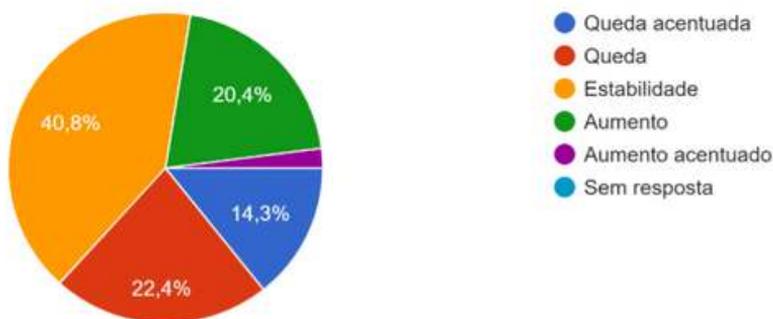
Fonte: pesquisa primária

VOLUME PRODUZIDO

Quanto ao volume produzido no 1º trimestre de 2023, observou-se uma tendência de estabilidade (40,8%). Ou seja, os respondentes informaram que, comparativamente ao trimestre anterior, permaneceram com o nível de produção estabilizado.

Entretanto, vale considerar que 36,7% dos respondentes diminuíram o volume de suas produções (14,3% de forma acentuada). Os resultados podem ser visualizados na figura 2.

Figura 2 – Indústria de Transformação/ Volume produzido no 1º trimestre de 2023

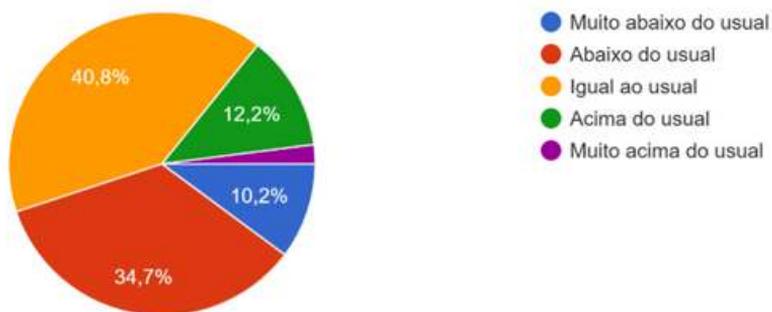


Fonte: pesquisa primária

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

O nível médio de utilização da capacidade instalada da indústria de transformação, no 1º trimestre de 2023, permaneceu o mesmo para 40,8% da amostra consultada, comparativamente ao trimestre anterior (4º trimestre de 2022). Para 44,9%, o nível de utilização ficou abaixo do usual (para 10,2%, muito abaixo). Os resultados podem ser visualizados na figura 3 apresentada a seguir.

Figura 3 – Nível de utilização da capacidade instalada no 1º trimestre de 2023



Fonte: pesquisa primária

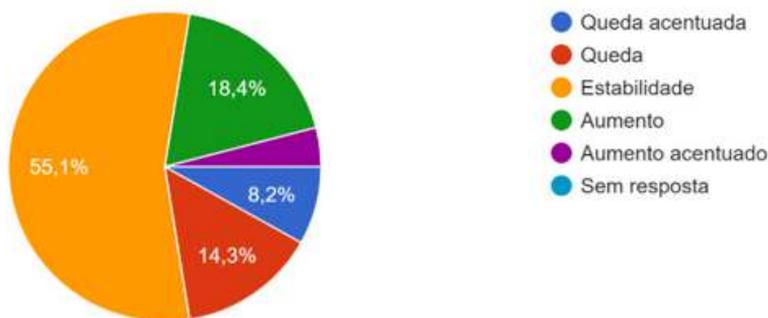
A pesquisa detectou que, em média, a indústria de transformação de Rio Branco utilizou, no 1º trimestre de 2023, entre 50% a 59% de sua capacidade instalada. Esse número indica uma ociosidade grande; cerca de 40% ou mais. Ou seja, seria possível aumentar a produção sem a realização de novos investimentos. Apenas 12% da amostra indicou nível médio de utilização acima dos 60%. Nenhuma empresa informou utilizar mais de 70% de sua capacidade.

Esses números preocupam, se comparados com o nível de utilização médio observado, em períodos anteriores. Segundo dados encontrados nos boletins “Indústria em Números” dos anos de 2017 a 2019, disponibilizado no sitio da FIEAC (<https://fieac.org.br/index.php/publicacoes/industria-em-numeros.html>), o nível de utilização da capacidade instalada girava em torno dos 70%.

EMPREGOS

No que concerne ao número de empregos, 55,1% da amostra pesquisada informaram que o número se manteve estabilizado, no semestre analisado, comparativamente ao semestre anterior (4º de 2022). 22,5% dos entrevistados informaram que diminuiriam o quantitativo de empregos, dos quais 8,2% com diminuição acentuada. Já 22,5% destacaram que, em suas empresas, houve aumentos.

Figura 4 – Número de empregos no 1º trimestre de 2023



Fonte: pesquisa primária

PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES

As expectativas do empresariado industrial de transformação, para os próximos 6 meses, podem ser visualizadas na tabela 2, apresentada a seguir.

Tabela 2– Expectativas do empresariado industrial de transformação para os próximos 6 meses

Sua expectativa para os próximos 06 meses em relação a:			
	Economia brasileira	Acre	Empresa
Muito pessimista	4	3	0
Pessimista	10	11	9
Deve permanecer na mesma situação	9	10	6
Confiante	13	12	14
Muito Confiante	10	9	17
Não informou	3	4	3
Total	49	49	49

Fonte: pesquisa primária

23 empresários da amostra pesquisada se mostraram confiantes na economia brasileira; dos quais 13 confiantes e 10 muito confiantes. 14 se mostraram pessimistas; desses, 4 deles muito pessimistas. Em relação ao Acre, como pode ser visualizado na figura, os resultados são semelhantes ao informado sobre a economia brasileira. Ou seja, 12 se mostraram confiantes e 9 muito confiantes. A diferença nas expectativas aparece quando indagados sobre às suas próprias empresas. Nesse caso, a maioria mostrou-se confiante, 14 respostas, ou muito confiante, 17 respostas.

O detalhamento das perspectivas, no que se refere às empresas dos entrevistados, pode ser visualizado na tabela 3, apresentada a seguir.

Tabela 3 – Perspectivas para os próximos seis meses, com relação à própria empresa

Perspectivas para os próximos seis meses, em relação à sua empresa, quanto a:				
	Demanda por produtos	Número de empregados	Compras de matérias-primas	Quantidade exportada
Queda acentuada	4%	0%	4%	8%
Queda	10%	10%	8%	6%
Estabilidade	31%	49%	24%	8%
Aumento	35%	39%	57%	29%
Aumento acentuado	18%	0%	6%	0%
Não respondeu	2%	2%	0%	0%
Não exporta	0%	0%	0%	49%
Total	100%	100%	100%	100%

Fonte: pesquisa primária

Os resultados sinalizam para perspectivas positivas. Os empresários, em sua maioria, acreditam que acontecerá um aumento da demanda por seus produtos (53%). Eles, inclusive, projetam aumentos nas compras de matérias-primas utilizadas nos processos produtivos (63%). Aqueles que exportam também sinalizaram para aumentos no volume exportado.

Outro dado observado, que reforça a expectativa positiva, é que, quando perguntados se pretendiam investir, 63,3% afirmaram que sim, especificamente em máquinas, equipamentos, pesquisa/desenvolvimento e inovação de produtos e/ou processos.

Quando perguntados sobre as condições gerais atuais da economia brasileira, da economia do Acre, e da própria empresa, em comparação aos seis meses anteriores, os empresários responderam como ilustrado a seguir (Tabela 4).

Tabela 4 – Condições gerais atuais em comparação aos seis meses anteriores

Em comparação com os últimos seis meses, o Sr.(a) diria que as condições gerais:			
	da economia brasileira	do Acre	de sua própria empresa
Pioraram muito	10	11	4
Pioraram	15	16	9
Não se alteraram	9	10	17
Melhoraram	6	5	11
Melhoraram muito	6	5	7
Não respondeu	3	2	1
Total	49	49	49

Fonte: pesquisa primária

Percebe[CEFC1] -se que a maioria dos entrevistados avaliou que as condições gerais da economia brasileira e acreana pioraram. No caso das condições da economia brasileira, 15 empresários responderam que pioraram e 10 que pioraram muito. No caso da economia acreana, 11 empresários da amostra responderam que pioraram muito e 16 que pioraram. No que concerne à comparação das condições gerais de suas próprias empresas, a tendência observada foi de não alteração.

[CEFC1]

CONCLUSÕES



Apesar de algumas limitações, a partir dos resultados observados, nesta sondagem, que deve ser repetida em momento posterior para efeito de comparação, é possível inferir sobre a dinâmica atual do segmento produtivo industrial de Rio Branco. Questões como a alta ociosidade das indústrias e os problemas principais enfrentados pelos empresários são evidências importantes que merecem atenção.

A alta ociosidade, evidenciada pela média de utilização da capacidade instalada na faixa compreendida entre 50% a 59%, sinaliza que o processo de desindustrialização enfrentado pelo Acre, nos últimos anos, persiste. Vale notar que, atualmente, a indústria de transformação na composição do PIB participa com pouco mais de 2%. Em 2010, essa participação girava em torno de 4,2% (<http://observatoriodoacre.org.br/indicadores>).

O empresariado, no trimestre analisado, se mostrava confiante, não demais, com relação aos rumos das economias brasileira e acreana. Não por acaso, sinalizavam propensões a investir, mesmo avaliando que as condições gerais dessas economias, de certa maneira, haviam piorado. Talvez em função da pandemia.